

LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES DO APLICATIVO “ALBABETO MELADO” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Érika Giuliana Rodrigues Pires Pinto
UFLA
erika.pinto@estudante.ufla.br

Ilsa do Carmo Vieira Goulart
UFLA
ilsa.vieira@uol.com.br

Vivemos em uma sociedade onde as crianças estão rodeadas de livros, ilustrações e letras além dos vários gêneros textuais, impressos e digitais, ou seja, o mundo letrado está presente desde os primeiros dias de vida da criança. Com isso podemos dizer que são vários os eventos de letramento que o sujeito participa ao longo de sua trajetória e são essas situações que influenciam a ser ou não leitores proficientes, pois, isso parte de uma instigação dos sujeitos que constituem as relações sociais com a criança. Nesse contexto, surgem muitos materiais didáticos para auxiliar o ensino da leitura e escrita, como os livros didáticos, os sistemas apostilados e os modelos oferecidos de metodologias da contemporaneidade em mídias digitais, como uma possível solução para uma prática eficiente e exitosa. Sua utilização passou a ser inquestionável e passaram a ser imprescindíveis às práticas educativas desde a primeira etapa da educação básica: a educação infantil. Nesta perspectiva, no presente texto propomos refletir sobre os conceitos de letramento e de multiletramentos, salientando que, embora saibamos que se trate de processos distintos, eles são indissociáveis, os argumentos que seguirão nesse trabalho são na perspectiva proposta por Soares (2008) de alfabetizar letrando. Na década de 90, o letramento toma corpo, nas discussões de superação de um modelo de formação e atuação social menos alienante, pois o letramento define a atuação do sujeito nas práticas que fazem uso da leitura e da escrita, guardando na sua essência o próprio sentido da alfabetização. Por isto, a reflexão de Soares (2018) sobre alfabetizar letrando busca suplantar o fracasso na alfabetização através das práticas sociais. Outra reflexão pauta-se no conceito de multiletramento para apontar não só a diversidade das práticas letradas, mas a multiplicidade cultural das populações, a diversidade cultural de produção e circulação dos textos e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos, a diversidade de linguagens que os constituem (ROJO, 2012). Nesta pesquisa, entendemos que alfabetizar orienta a criança para o domínio da tecnologia da escrita (sistema de notação), e letrar leva ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. O estudo teve por objetivo discutir e analisar como os processos de alfabetização, letramento e multiletramentos contribuem para o desenvolvimento da lectoescrita das crianças de 5 anos. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação, a partir da aplicação de uma atividade, da observação e análise dos dados obtidos com crianças de 5 anos de uma turma da Educação Infantil, de uma Escola Municipal, de uma cidade do Campo das Vertentes, Minas Gerais. Como procedimento de coleta de dados, optamos pela descrição do contexto de aplicação e

desenvolvimento das atividades em forma de diário de campo. Para isso, optamos pelo uso de um aplicativo, denominado “Alfabeto melado”, com tablets. O estudo oportunizou uma reflexão sobre como disponibilizar atividades lúdicas de leitura e escrita em suportes digitais para crianças de modo a promover a interação e o letramento digital, o que contribuiu para o processo de formação do professor atuante, fazendo com que se realize uma reflexão sobre a prática pedagógica.

Palavras-chave: letramento; multiletramento; alfabetização; lectoescrita.

Referências

OUDENEY, Gavin; HOCKLY Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura. *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. *Alfabetização: A questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2018.